

---

## OFICINA DE LEITURA COM TEXTOS MULTIMODAIS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL

*Daniela da Silva Vieira\**

### RESUMO

O nosso objetivo é trazer os resultados de uma oficina de leitura de gêneros multimodais promovida para a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Utilizamos Bakhtin (1997) e Marcuschi (2010) para trabalhar a noção de gêneros discursivos/textuais, Kress e Van Leeuwen (2006) para debater as noções de construção de sentido, por meio da multimodalidade, para discutir estratégias de leitura, utilizamos Solé (1998) e, para tratar sobre o racismo estrutural, pautamo-nos em Ribeiro (2019) e Almeida (2019). A oficina, avaliada como uma prática de letramento, na concepção de Street (2014), foi uma proposta de ensino pensada para um evento de letramento: a V Semana da Consciência Negra da UFJF. A oficina instigou um posicionamento crítico por parte do participante que reconheceu a existência do racismo no Brasil e fez tal sujeito pensar em formas particulares de ação para combatê-lo em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** gêneros textuais/discursivos; multimodalidade; racismo estrutural.

---

\* Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora adjunta da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8164-1384>. Correio eletrônico: [daniela.vieira40@ufjf.br](mailto:daniela.vieira40@ufjf.br).

**READING WORKSHOP OF MULTIMODALITY TEXTS: A PROPOSAL ON LITERACY  
REGARDING STRUCTURAL RACISM**

**ABSTRACT**

*Our aim is to bring the results of a reading workshop based on multimodal genres and promoted to the academic community of UFJF. For its development, we made use of concepts from Bakhtin (1997) and Marcuschi (2010), to discuss the notions of discursive/textual genres; to debate the notions of meaning construction through multimodality, we were guided by Kress and Van Leeuwen (2006); to discuss reading strategies, Solé (1998); to deal with structural racism, we were guided by Ribeiro (2019) and Almeida (2019). The reading workshop, can be seen as a practice of literacy, in Street's conception (2014), because it was an educational proposal for a literacy event, that being the "V Semana da Consciência Negra da UFJF", which instigated a critical stance from participants, who recognized the presence of racism in Brazil, and made them consider particular actions to combat it in our society.*

**Keywords:** *textual/discursive genres; multimodality; structural racism.*

2

**TALLER DE LECTURA CON TEXTOS MULTIMODALES: UNA PROPUESTA DE  
ALFABETIZACIÓN SOBRE EL RACISMO ESTRUCTURAL**

**RESUMEN**

*Nuestro objetivo es discutir los resultados de un taller de lectura elaborado a partir de géneros multimodales y difundido en la UFJF. Nos basamos en los estudios de Bakhtin (1997) y Marcuschi (2010), para trabajar la noción de géneros discursivos/textuales; para discutir las nociones de construcción de significado, a través de la multimodalidad nos guiamos por Kress y Van Leeuwen (2006); para debatir estrategias de lectura utilizamos Solé (1998); para abordar el racismo estructural nos guiamos por Ribeiro (2019) y Almeida (2019). El taller de lectura, diseñada para el evento "V Semana de la Conciencia Negra de UFJF" es evaluado como una práctica de alfabetización racial, en la concepción de Street (2014), que suscitó una postura crítica de los participantes que reconocieron la existencia del*

*racismo en Brasil y les hizo pensar en formas particulares de acción para combatirlo en nuestra sociedad.*

**Palabras clave:** *géneros textuales/discursivos; multimodalidad; racismo estructural.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Nesta pesquisa, a proposta é discutir os resultados de uma oficina de leitura, a qual teve o intuito de desenvolver e demonstrar estratégias de leitura/interpretação textual para trabalhar junto com osicineiros como o racismo estrutural foi construído e sustentado (até certo grau) em textos multimodais. Essa oficina foi desenvolvida para ser ministrada em um evento de extensão dedicado ao mês da consciência negra, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Embora haja muitas discussões acerca do planejamento de debates sobre a população negra, principalmente concentrados no mês de novembro, na função de docente da instituição, entendi que esse momento seria mais uma oportunidade de trazer para a comunidade acadêmica um debate sobre a necessidade do combate ao racismo estrutural como função de todos e não somente dos negros. Acredito que essa proposta de estudos pode “[...] contribuir para a construção particular de um cidadão, um tipo particular de identidade e um conceito particular de ação” (Street, 2014, p. 144). A seguir, apresento o referencial teórico no qual embasei o presente trabalho, assim como as etapas da oficina, a metodologia, a discussão dos dados e as considerações finais.

3

## **2 LEITURA COMO PROCESSO INTERACIONAL**

A oficina de leitura de textos multimodais seguiu os pressupostos de Solé (1998). Para a estudiosa do campo da Psicologia da Educação, ler é um processo interacional, isto é, o texto não é visto como um produto acabado, mas considera que o leitor assuma a posição de processador do texto, “[...] uma vez que a compreensão textual envolve uma constante emissão e verificação de hipóteses que levem uma construção de sentido e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre” (Solé, 1998, p. 24). Nesse contexto, a pesquisadora destaca a importância do estabelecimento e da aplicação de estratégias de leitura, para que o aprendiz/leitor efetivamente construa uma interpretação textual. A autora não elenca pontualmente quais são essas estratégias, pois elas estão

relacionadas ao objetivo de leitura de quem lê. Em suma, Solé (1998, p. 116) ressalta que “os alunos têm de assistir a um processo/modelo de leitura que lhes permita ver as ‘estratégias em ação’ em uma situação significativa e funcional”. Juntamente aos pressupostos de Solé (1998), pautei-me na concepção de gênero discursivo de Bakhtin (1997), para discutir com os participantes da oficina que toda comunicação exige uma interação por meio de gêneros discursivos e que eles são constituídos por um discurso e que, portanto, nenhum texto é neutro, ao contrário, sempre sustenta um ponto de vista.

### **3 TODO GÊNERO SUSTENTA UM DISCURSO**

Como já foi dito, a pesquisa refere-se a uma oficina de leitura de textos multimodais. Por isso, a noção de gênero discursivo/textual<sup>1</sup> se torna fundamental para subsidiar a construção deste trabalho, visto que a comunicação humana se dá por meio de gêneros. Bakhtin (1997) considera que toda atividade humana envolve a utilização da língua. Esse uso se dá na forma de enunciados, que podem ser orais ou escritos. Segundo o filósofo da linguagem, o enunciado “[...] reflete as condições específicas e as finalidades” de cada uma das atividades humanas pelo seu conteúdo temático, seu estilo verbal – “[...] recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais” (Bakhtin, 1997, p. 279) – e pela sua constituição composicional. Esses três elementos, na visão dele, compõem o “todo” do enunciado. Além disso, ele reforça que para cada esfera da utilização da língua são elaborados tipos “[...] relativamente estáveis de enunciado”, estes chamados “gêneros do discurso” (Bakhtin, 1997, p. 279). Marcuschi (2002) também parte do pressuposto de que a comunicação acontece por meio de gêneros, mas que estes devem ser denominados “gêneros textuais”, em vez de discursivos, pois seria “[...] impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, [...] a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (Marcuschi, 2002, p. 25). Neste sentido, o presente trabalho pretende investigar como o racismo estrutural é discursivamente construído/sustentado em uma diversidade de gêneros multimodais, tais como a notícia, o anúncio publicitário, as charges, os memes e as propagandas. Em suma, almeja-se refletir com os leitores, através da oficina de leitura proposta, que toda construção/produção textual é isenta de uma neutralidade de ponto de vista, ou seja, todo texto sustenta um discurso (inclusive

---

<sup>1</sup> Em nosso trabalho não faremos distinção entre gênero discursivo e textual, vamos utilizar a ideia de que a comunicação é construída por meio de gêneros, seja qual for a vertente.

o racista). A seguir, discutirei sobre o caráter multimodal dos gêneros discursivos/textuais selecionados para a oficina.

#### 4 GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE

Por meio de atividades de leitura, intencionei discutir e demonstrar aos oficinairos que um texto constrói um dado discurso e que este se materializa por meio da linguagem (Bakhtin, 1997). No texto multimodal, esta materialização pode ocorrer por uma variedade de signos (verbais, visuais, sonoros e de movimento). Vale destacar que abordamos a multimodalidade sob a perspectiva da Semiótica Social, na perspectiva de Hodge e Kress (1988), os quais ressaltam que os elementos semióticos não podem ser analisados de forma isolada, mas associados à dimensão social. Dessa forma, neste trabalho o uso da multimodalidade na construção textual deve ser relacionado com a prática social desempenhada por meio da linguagem.

Kress e Van Leeuwen (2006) destacam a importância do elemento visual na construção de sentidos. Os autores elaboraram uma gramática das imagens, baseada na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), cujo cunho é “funcional”, ou seja, as imagens são reconhecidas como elementos que constroem representações diferentes sobre o mundo. Na construção da Gramática do Design Visual (GDV), é possível inter-relacionar o código verbal com o visual, da seguinte maneira:

Figura 1 – Correspondência entre a GSF e GDV

Halliday Categorias da língua	Kress e Van Leeuwen Categorias do visual
IDEACIONAL	REPRESENTACIONAL
INTERPESSOAL	INTERATIVA
TEXTUAL	COMPOSICIONAL

TABELA 4 - Correspondência entre GSF e GDV

Fonte: Vieira, 2010.

#### 5 RACISMO COMO PRÁTICA DISCRIMINATÓRIA

Para subsidiar a discussão acerca do racismo, tema principal dos textos selecionados para a oficina de leitura, pautei-me nos pressupostos de Ribeiro (2019) e Almeida (2019). Os

autores apresentam conceitos específicos quanto às práticas discriminatórias associadas ao racismo de uma forma geral e outros mais específicos quanto à discriminação racial, derivada de uma situação específica, relacionada a um membro, de forma individualizada, ou, ainda, pertencente a um grupo da população negra. Em uma etapa específica da oficina, no “aprofundamento sobre o tema ‘racismo’”, foram apresentados alguns conceitos essenciais para a discussão. Eles são os seguintes: racismo, racismo estrutural, discriminação racial e preconceito racial. Esses conceitos serão apresentados mais adiante, na etapa em que foram debatidos. A utilização deles é de grande importância para a reflexão sobre como o racismo estrutural ainda impera veementemente em nossa sociedade, assim como poderá nortear a discussão final (pós-leitura), momento no qual oicineiro deverá expressar seu ponto de vista acerca da seguinte questão: como poderíamos combater o racismo estrutural? Isso será feito entendendo que “[...] o antirracismo é uma luta de todas e todos” (Ribeiro, 2019, p. 8).

## **6 METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de natureza descritiva e o método é qualitativo. A oficina de leitura — entendida aqui como leitura de textos diferentes e com objetivos específicos (leitura de textos multimodais, com a temática sobre racismo) — foi baseada nos pressupostos de Solé (1998), ou seja, nas estratégias de leitura: “[...] conjunto de ações ordenadas e finalizadas [...] à consecução de uma meta” (Solé, 1998 *apud* Coll, 1987, p. 89). As ações coordenadas utilizadas para a leitura são estas:

- a) acionamento de conhecimentos prévios sobre o texto e levantamento de algumas hipóteses sobre o assunto a ser tratado no texto, antes de lê-lo, com os leitores (pré-texto);
- b) construção da compreensão da leitura, junto aos sujeitos, a partir de questionamentos levantados pelo professor, assim como solicitação de sínteses e/ou resumos que exijam uma leitura atenta do texto, além da oportunidade de aprofundamento acerca do tema com o leitor (durante a leitura);
- c) utilização do conhecimento construído, a partir de uma leitura anterior, para se fazer a leitura de outros textos (depois da leitura).

Os participantes da oficina são graduandos, graduados e/ou pós-graduandos de cursos diversos: Letras, Serviço Social e Economia. Onze alunos, ao todo, participaram da pesquisa.

Vale destacar que quatro deles se reconhecem como negros. A durabilidade de cada oficina foi de 120 minutos.

## **7 ETAPAS DA OFICINA**

As etapas da oficina foram as seguintes: pré-texto; aproximando do texto; durante a leitura; aprofundando a leitura; aprofundando um pouco mais sobre o racismo; aplicação dos conceitos sobre racismo estrutural a partir da leitura de textos multimodais; análise das consequências de práticas discriminatórias para a população negra; depois da leitura (pós-leitura). A seguir, descrevo as etapas da oficina, assim como as atividades desenvolvidas.

### **7.1 Pré-texto**

Nessa primeira etapa, como sugere Solé (1998), deve-se fazer uma interação com os leitores sobre o assunto a ser tratado nos textos para termos uma noção sobre o que o leitor já sabe sobre o tema, isto é, saber o quanto de conhecimento prévio o aluno já tem sobre o assunto.

Essa estratégia, na concepção da autora, faz com que o aprendiz tenha um sentimento de pertencimento e engajamento à situação; no caso, sentir-se mais valorizado no processo de leitura. No caso da oficina, elaborei a seguinte atividade:

#### **Quadro 1 – Atividade 1**

- a) Você já sofreu algum tipo de preconceito? Se sim, qual? Em que situação?
- b) Sobre especificamente o preconceito racial, em que medida essa prática ocorre no Brasil em sua opinião? Em que áreas ele mais é recorrente no seu ponto de vista? (Exemplos: escola/faculdade, comércio, igreja, academia, etc.)

Fonte: elaborado pela autora.

Essas perguntas foram feitas abertamente para os participantes, e eles foram respondendo à medida que o outro tivesse encerrado a sua fala. Na parte da discussão dos dados, apresentaremos as respostas.

## 7.2 Aproximando do texto

Nesse momento, discuti, de forma breve, os conceitos de multimodalidade, bem como a importância da leitura de textos multimodais. Ainda nessa parte, apresentei o conceito de “gênero discursivo”, na perspectiva bakhtiniana, para que os alunos se embasassem conceitualmente de forma que pudessem responder às perguntas elaboradas na terceira etapa “durante a leitura”. Além da apresentação daqueles conceitos, fiz uma dinâmica com os leitores, ao sugerir-lhes que analisassem as duas fotos do primeiro quadro de forma isolada e, depois, analisassem a foto “por completo”, no segundo quadro. Os alunos levantaram hipóteses diferentes no primeiro momento e, quando analisaram a segunda foto, entenderam que se tratava de outro contexto, o qual foi verificado e confirmado juntamente com a legenda que compunha a segunda foto. O assunto tratado era sobre a segregação racial nos Estados Unidos. A proposta apresentada foi “Uma imagem fala mais do que mil palavras”. Você já ouviu esse provérbio? Vejamos abaixo como as imagens podem construir um significado:

Figura 2 – Imagem fragmentada



Fonte: Platão e Fiorin (2001)<sup>2</sup>.

Figura 3 – Imagem completa



Fonte: Platão e Fiorin (2001)<sup>3</sup>.

Após a dinâmica e a apresentação dos conceitos, ressaltai duas questões importantes acerca dos textos: em primeiro lugar, que toda imagem é um texto, pois constrói significados e todo texto (entendido aqui como gênero discursivo/textual) tem um propósito comunicativo

---

<sup>2</sup> Foto tirada do livro pela pesquisadora.

<sup>3</sup> Foto tirada do livro pela pesquisadora.

em um dado contexto, isto é, sustenta um discurso. A seguir, passo para a etapa de leitura, efetivamente.

### 7.3 Durante a leitura

Nesta seção, apresento três textos, uma propaganda, uma notícia e uma reportagem com assuntos diversos: oferecimento de curso de capacitação para diarista, informação sobre o programa de Bolsa Família e conteúdo sobre um caso de racismo ocorrido na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Nessa etapa, propus uma leitura compartilhada, dentro dos moldes que Solé (1998), ao citar Palincsar e Brown (1984), considera: “[...] nela [professores e alunos] assumem — às vezes um, às vezes outros — a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros na mesma” (Solé, 1998, p. 118). No contexto específico, elaborei perguntas de compreensão, que considerassem os aspectos relativos aos textos discutidos na etapa anterior. Portanto, as perguntas relativas aos textos apresentados se referiam ao propósito comunicativo de cada um dos gêneros, assim como à estrutura de cada um deles (conteúdo temático, construção composicional e estilo). Vejamos os textos 1 e 2, referidos nas figuras 4 e 5, respectivamente:

9

Figura 4 – Propaganda



Fonte: Blog... (2022)<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Print feito pela pesquisadora.

**Figura 5 – Notícia Bolsa Família**  
**Bolsa Família amplia cardápio e horizontes de Amanda e dos oito filhos em Garibaldi (RS)**

Inclusão do adicional para cada um dos meninos e meninas aumenta para mais de R\$ 1.300 o repasse mensal a que a família tem direito. Pagamento de junho segue até o próximo dia 30

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [S](#) [@](#)

Publicado em 20/06/2023 10h51  
Atualizado em 20/06/2023 11h07



Amanda, o marido e quatro dos oito filhos em Garibaldi, no Rio Grande do Sul, motivos para sorrir. Fotos: Anderson Tenorio/MDS

Fonte: Brasil (2023)<sup>5</sup>.

Após a discussão dos conteúdos temáticos, da construção composicional e dos estilos dos dois textos, passamos para a discussão da multimodalidade na construção textual.

**Quadro 2 – Discussão da multimodalidade na construção textual**

Atividade: Para discutir.

a) Qual o papel que as imagens desempenham nestes textos?

b) Sem as imagens o significado poderia ser modificado/construído de formas diferentes?

Fonte: elaborado pela autora.

10

O objetivo foi debater a importância das imagens para a construção do significado, tal como é o signo verbal.

### 7.4 Aprofundando a leitura

Nessa parte da pesquisa, o intuito foi demonstrar aos participantes que exercemos uma prática social por meio da linguagem, isto é, por meio de gêneros textuais/discursivos, e que, por isso, podemos considerar que todo texto sustenta um discurso, ou seja, que nenhum texto é neutro. Para essa finalidade foi elaborada a atividade a seguir:

<sup>5</sup>Print feito pela pesquisadora.

### Quadro 3 – Aprofundando a leitura

De acordo com a leitura dos textos acima, *sobretudo* com a análise das imagens, descreva, com adjetivos, como os participantes, sujeitos de cada texto, são representados pelas imagens (perfil físico, sexo e raça)

a) Notícia. (Pessoas de baixa renda) -----

b) Propaganda. (Diaristas) -----

O que a caracterização destes personagens pode sugerir?

Fonte: elaborado pela autora.

Com o texto 3, referido adiante na Figura 6, foram formuladas perguntas de compreensão, no intuito de explorar o conhecimento dos participantes sobre racismo (conteúdo temático da reportagem). Por isso, foi sugerida a releitura, de forma mais atenciosa, do extrato selecionado, como se pode ver nas atividades 1 e 2 a seguir:

### Quadro 4 – Perguntas de compreensão

Atividade 1: O texto abaixo retrata uma situação de racismo. Leia a reportagem a seguir e selecione/destaque passagens do texto que caracterizem o racismo.

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 6 – Notícia de aluno da UFJF



Fonte: Oliveira (2023)<sup>6</sup>.

### Quadro 5 – Atividade 2

Atividade 2: Releia o extrato retirado do texto. O aluno suspeito negou o crime. Ele disse que a funcionária estava distraída e, por isso, ele mesmo pegou um doce na bancada do refeitório. E ainda complementou “jamais praticaria caso de racismo, pois a mãe dele é negra”, conforme está escrito na ocorrência.

Fonte: elaborado pela autora.

Após a atividade, o conceito de racismo estrutural é apresentado para osicineiros. Discuti com eles a seguinte questão: *observação*: o aluno não considerou o que fez como um crime de racismo. O argumento para isso foi dizer que há parentes negros em sua família.

<sup>6</sup> Print feito pela pesquisadora.

Nesse contexto, segundo Ribeiro (2019, p. 8), podemos analisar esse caso como “racismo estrutural”, pois

o que está em questão não é um posicionamento moral, individual, mas um problema estrutural. Mesmo que uma pessoa pudesse se afirmar como não racista (o que é difícil, ou mesmo impossível, já que se trata de uma estrutura social enraizada), isso não seria suficiente — a inação contribui para perpetuar a opressão.

Na próxima etapa, foi desenvolvida uma discussão mais aprofundada sobre o racismo estrutural, por meio da apresentação dos conceitos de *racismo*<sup>7</sup>, *discriminação racial*<sup>8</sup> e *preconceito racial*<sup>9</sup> propostos por Almeida (2019).

### 7.5 Aprofundando um pouco mais sobre o racismo

Após a apresentação dos conceitos supracitados, solicitei aos participantes que realizassem a atividade a seguir, com o intuito de que aplicassem tais conceitos aos textos multimodais apresentados adiante nas figuras 7, 8 e 9.

#### Quadro 6 –Atividade 3

Atividade 3: Leia os textos abaixo e correlacione com os conceitos de *racismo*, *discriminação racial* e *preconceito racial* de acordo com a situação apresentada em cada um deles:

Fonte: elaborado pela autora.



Fonte: Vasconcelos (2020)<sup>10</sup>.

<sup>7</sup> Racismo: podemos dizer que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam (Almeida, 2019, p. 25).

<sup>8</sup> Discriminação racial: a discriminação racial, por sua vez, é a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados. Portanto, a discriminação tem como requisito fundamental o poder, ou seja, a possibilidade efetiva do uso da força, sem o qual não é possível atribuir vantagens ou desvantagens por conta da raça (Almeida, 2019, p. 25).

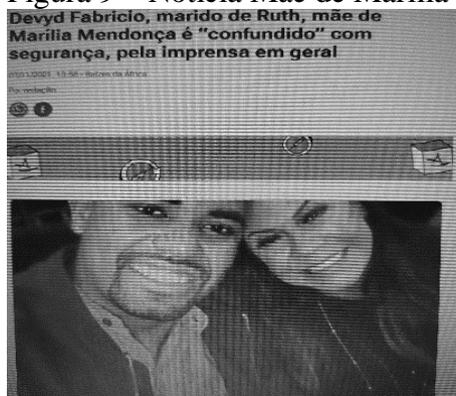
<sup>9</sup> Preconceito racial: preconceito racial é o juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado, o que pode ou não resultar em práticas discriminatórias. Considerar negros violentos e inconfiáveis, judeus avaros ou orientais “naturalmente” preparados para as ciências exatas são exemplos de preconceitos (Almeida, 2019, p. 25).

Figura 8 – Nego Ken



Fonte: Moreira, Lima e Batista Júnior (2021)<sup>11</sup>.

Figura 9 – Notícia Mãe de Marília



Fonte: Cada... (2021)<sup>12</sup>.

## 7.6 Consequências de práticas discriminatórias para população negra

O propósito dessa etapa é informar, por meio da leitura e da compreensão da notícia que se segue, qual é a situação da população negra (em especial as mulheres negras), em relação ao mercado de trabalho, conforme a notícia apresentada na Figura 10.

### Quadro 7 – Atividade 4

Atividade 4: As práticas discriminatórias ao longo dos tempos trouxeram algumas consequências antidemocráticas para a população negra, conforme podemos ler na notícia que se segue:

Fonte: elaborado pela autora.

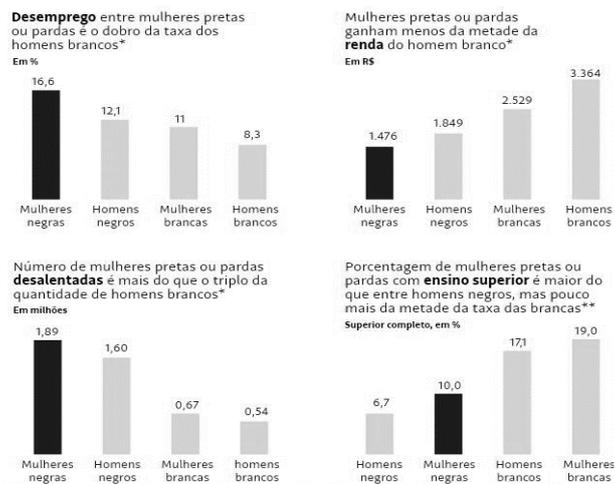
<sup>10</sup> Print feito pela pesquisadora.

<sup>11</sup> Print feito pela pesquisadora.

<sup>12</sup> Foto tirada do site pela pesquisadora.

### Figura 10 – Notícia Mulheres negras

Mulheres negras são as que mais sofrem com o desemprego e as que têm renda mais baixa



Fonte: Mundo... (2019)<sup>13</sup>.

### Quadro 8 – Atividade 5

Responda:

- Qual é o lugar ocupado por homens negros e mulheres negras na pirâmide social, apresentado nos gráficos?
- Como o racismo estrutural contribui para a designação sobre os tipos de emprego a serem ocupados pelas pessoas negras, em especial as mulheres?

Fonte: elaborado pela autora.

As respostas serão apresentadas na discussão dos dados.

### 7.7 Depois da leitura (pós-leitura)

Nessa última etapa da oficina, o intuito foi reforçar com os participantes que o conhecimento construído a partir de uma leitura anterior, ou seja, dos textos selecionados para as etapas anteriores, serve de base para ajudar na leitura de outros textos *a posteriori*, ou ainda, ser um subsídio para a reflexão de assuntos relacionados a tais conhecimentos adquiridos anteriormente. Por isso, a atividade a seguir teve como propósito instigar um debate quanto à temática do racismo estrutural entre osicineiros:

<sup>13</sup> Imagem capturada pela pesquisadora.

## Quadro 9 – Reflexão pós-leitura

Vimos que pessoas negras são representadas pejorativamente em diferentes textos e que a imagem representada é reforçada por mais de um signo verbal, conforme vimos até agora. Identificamos que o racismo é inerente à ordem social, a única forma de uma instituição combatê-lo é por meio da implementação de práticas antirracistas efetivas. É dever de uma instituição que realmente se preocupe com a questão racial investir na adoção de políticas internas que visem à igualdade racial.

Atividade: Partindo desta problemática, como poderíamos combater o racismo estrutural, entendendo que “o antirracismo é uma luta de todas e todos” (Ribeiro, 2019, p. 8)?

Fonte: elaborado pela autora.

As respostas do debate serão apresentadas na próxima seção.

## 8 DISCUSSÃO DOS DADOS

Trago para discussão os dados obtidos através das respostas e das reflexões feitas junto aos participantes ao longo das atividades desenvolvidas na oficina. Em relação ao *Pré-texto*, temos a primeira questão: você já sofreu algum tipo de preconceito? Se sim, qual? Em que situação? Todos os alunos responderam “sim” a essa questão. Os tipos de preconceitos relatados se referem a/ao:

Tabela 1 – Tipos de preconceitos

Situações	Quantidade de respostas
Racismo	4
Homossexualismo	2
Intolerância religiosa	1
Baixo poder aquisitivo	1
Ser proveniente de zona rural	2
Ser aluno bolsista em escola particular	1

Fonte: elaborada pela autora.

Podemos perceber que os participantes já passaram, pelo menos, por um tipo de preconceito. É importante destacar que todos os alunos negros já apontaram o racismo como prática discriminatória como primeira opção.

Na próxima pergunta, “Especificamente sobre o preconceito racial, em que medida essa prática ocorre no Brasil em sua opinião? Em que áreas ele mais é recorrente no seu ponto de vista? (Exemplos: escola/faculdade, comércio, igreja, academia, etc.)”, as respostas apontaram uma diversidade de áreas:

Tabela 2 – Áreas com maior recorrência de preconceito

Áreas	Quantidade de respostas
Comércio	4
Cargos de poder/chefia	2
Escola/faculdade	4
Empresas	1
Saúde e habitação	1
Em todos os instantes/lugares	2

Fonte: elaborada pela autora.

Vale ressaltar que alguns oficinairos destacaram mais de uma área para essa resposta. Do ponto de vista deles, os ambientes comerciais e escolares são os mais preconceituosos. Um dado importante é que nenhum dos participantes discordou ou questionou a não ocorrência do racismo no Brasil.

Na seção *Durante a leitura* não contabilizarei as respostas, visto que o objetivo dessa parte era discutir, junto aos participantes, os conceitos básicos de gênero discursivo/textual, atrelados ao propósito comunicativo da propaganda e da notícia, com o intuito de demonstrar que a propaganda, em geral, almeja “vender algo”, enquanto a notícia tem o objetivo de “divulgar um fato”. A discussão dessas informações textuais foi propositalmente instigada, para que o participante as utilizassem para responder às questões da próxima etapa, ou seja, *Aprofundando a leitura*. Nessa etapa, solicitei que os oficinairos relessem os textos e fizessem uma análise atenciosa das imagens que os compunham, de modo a descreverem o perfil físico, o sexo e a raça do público-alvo, a quem a propaganda e a notícia se referiam. Nesse caso, os textos se referiam aos diaristas e às pessoas de baixa renda, que eram majoritariamente representadas por pessoas negras. Nesse contexto, até mesmo na imagem da propaganda, em que podemos observar a presença de pessoas brancas e negras, a figura de um homem negro é a que está posicionada no centro da imagem e no plano frontal, o que denota posição de destaque, isto é, maior público-alvo. Depois dessa discussão, a seguinte pergunta foi feita: “O que a caracterização destes personagens pode sugerir?” Como não era obrigatória a resposta por escrito, alguns alunos optaram por expressar verbalmente, outros registraram as respostas por escrito, as quais estão a seguir:

#### Quadro 10 – Análise das imagens feita pelos oficinairos

“As imagens, no caso dos dois textos, trouxeram informações que evidenciam um preconceito racial, como se os beneficiários do curso fossem negros e do Programa Bolsa Família, crianças negras e pobres”

“As imagens corroboram para direcionar seu conteúdo textual para um viés racista”

“Sugere um preconceito estrutural, enquadramento de uma possibilidade de um grupo de pessoas”

Fonte: elaborado pela autora.

Diante dessas respostas, e do debate promovido, foi consensual a ideia de que as pessoas negras foram representadas “pejorativamente” ou ainda associadas às situações menos privilegiadas socialmente em relação à população branca.

Partindo das atividades e discussões propostas nas etapas *Aprofundando um pouco mais sobre o racismo* e, principalmente, da leitura crítica do texto *Negras ganham menos e sofrem mais com o desemprego do que as brancas*, osicineiros avaliaram que as práticas discriminatórias (racismo, discriminação racial e preconceito racial) refletem negativamente na vida social das pessoas negras, de uma maneira geral, e, especificamente, nas das mulheres negras, presentes no último degrau da pirâmide social — segundo o texto — e que isso se deve ao fato de elas ganharem menos do que mulheres brancas e homens brancos e negros. Partindo dessa discussão, apresentei a próxima etapa com o intuito de instigar uma reflexão crítica acerca do racismo nos participantes.

A última etapa da oficina, denominada *Pós-leitura*, é a que traz, com mais detalhamento, as reflexões dosicineiros em respeito à adoção de medidas efetivas para o combate ao racismo. Para a promoção dessa reflexão, fiz a seguinte pergunta a eles: *como poderíamos combater o racismo estrutural, entendendo que “o antirracismo é uma luta de todas e todos?”* (Ribeiro, 2019, p. 8). As respostas foram<sup>14</sup> estas:

#### Quadro 11 – Reflexões acerca do combate ao racismo

“Podemos colocar em foco questões para reflexão sobre o tema, levando para a sala de aula, notícias, imagens, depoimentos, etc.”
“Para combater o racismo estrutural é muito importante debater essa questão em sala de aula, ajudar o aluno a ter uma visão mais crítica a respeito das práticas sociais.”
“Devemos desconstruir essa imagem que a sociedade reproduz ao longo da história e nas bases sociais construir uma nova imagem baseada na valorização cultural.”
“A partir de uma conscientização individual e coletiva. Individual através de práticas e discursos antirracistas. Coletiva, a partir de debates e reflexões em sala de aula sobre o assunto, o racismo. De modo a respeitar os direitos humanos.”
“Através de uma análise com os estudantes de produções culturais que apresentam viés racista, de modo a aguçar um olhar crítico para que esses futuros adultos que serão comerciantes, jornalistas, médicos, entre outros profissionais, não reproduzam um preconceito e racismo estrutural em seus cotidianos.”
“Acessibilidade ao negro, políticas públicas a determinados lugares.”
“Debatendo o tema em todos os âmbitos sociais, seja na família, nas escolas, nas mídias sociais, pois a responsabilidade de combate ao racismo é de toda a sociedade. Focar em políticas públicas para este segmento social, para melhoria da qualidade de vida destas pessoas.”
“Dialogando com os mais diversos setores da sociedade e do Estado brasileiro, reformando estruturas políticas, administrativas e sociais. Reconhecendo a nossa história e a influência dos nossos ancestrais africanos. Nos aproximando das filosofias africanas, indígenas, quilombolas.”
“Dando visibilidade, acesso a lugares de 'poder', políticas públicas.”

Fonte: elaborado pela autora.

<sup>14</sup> Dois participantes não redigiram essa última resposta.

Em relação às respostas, pude perceber que as ações antirracistas sugeridas pelos oficinairos, a partir da leitura dos textos, foram influenciadas, seja em relação às suas formações acadêmicas e/ou às suas próprias experiências de já terem vivenciado racismo. Partindo dessa contextualização, analisei que, em geral, os graduados em Letras sugeriram ações que envolvessem um tipo de “didatização” sobre a temática do racismo em sala de aula: seja fazendo debates sobre o assunto ou, ainda, abordando, com os alunos, textos diversos que envolvem práticas discriminatórias, com o intuito de promover uma conscientização por parte do alunado para que este possa respeitar, sobretudo, os direitos humanos independentemente do cargo ou função que ele desempenhará no futuro. Nas últimas quatro respostas apresentadas no Quadro 11, pude perceber que há um teor de “militância” mais voltado para a necessidade de solicitar às autoridades políticas públicas que visem a uma maior qualidade de vida para a população negra. Para que isso aconteça, alguns oficinairos acham primordial que a população negra tenha acesso a cargos de poder para a promoção da igualdade social. É importante destacar que três das últimas quatro respostas foram escritas por participantes que se autoafirmam como negros. Isso denota que, embora todos eles já tivessem tido acesso à Educação Superior (de certa forma, um espaço tido como de privilegiados), ainda assim percebem que devemos lutar por mais políticas públicas para dar mais acesso à população negra nesses espaços.

18

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oficina de leitura de textos multimodais ministrada para a comunidade acadêmica da UFJF pode ser avaliada como uma prática de letramento na concepção de Street (2014), pois foi uma proposta de ensino — pensada para um evento de letramento, ou seja, a V Semana da Consciência Negra — que instigou um posicionamento crítico por parte do participante e fez esse indivíduo pensar em formas particulares de ação para o combate ao racismo em nossa sociedade. O desenvolvimento dessa oficina revisitou muitos dados importantes em relação ao racismo estrutural que continua enraizado em nosso país. Um desses dados é que por mais que a maioria dos participantes desse trabalho fosse branca, nenhum deles desconsiderou a existência do racismo no Brasil, ao contrário de muitos que ainda utilizam o argumento da multiracialidade brasileira como motivo para a não ocorrência do racismo no país. Outro dado importante a ser ressaltado é que, embora todos os oficinairos já tenham acesso à Educação Superior em uma instituição pública (espaço privilegiado e de poder), eles ainda

reforçam a necessidade de mais políticas públicas que deem acesso a tais espaços, para que a população negra seja tratada de forma igualitária. Adicionalmente a essa reivindicação, os participantes da oficina também destacaram a importância de se trazer para dentro de sala de aula debates sobre o racismo, para que o aluno desde criança já aprenda a lidar com a diversidade racial. Esses dados foram instigados por uma prática de leitura de textos que circulam amplamente em nossa sociedade, portanto essa oficina foi uma forma de alertar os participantes para o quanto um texto (gênero discursivo/textual) pode sustentar e/ou reforçar um ideário e até mesmo um discurso racista em sua construção.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BLOG do profissional. **Curso de capacitação para diarista, gratuito e com certificado!** [S. l: s. n.], 2022. Disponível em: <https://blog.lojadoprofissional.com.br/curso-de-capacitacao-para-diarista/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Transferência de renda: bolsa família retira 18,5 milhões de pessoas da linha da pobreza**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2023/07/bolsa-familia-amplia-cardapio-e-horizontes-de-amanda-e-dos-oito-filhos-em-garibaldi-rs>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CADA minuto. **Devyd Fabricio, marido de Ruth, mãe de Marília Mendonça é “confundido” com segurança, pela imprensa em geral**. [S. l: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2021/11/07/devyd-fabricio-marido-de-ruth-mae-de-marilia-mendonca-e-confundido-com-seguranca-pela-imprensa-em-geral>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GUALBERTO, C. L.; SANTOS, Z. B. DOS. Multimodalidade no contexto brasileiro: um estado de arte. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 35, n. 2, e2019350205, 2019.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. V. **Reading images: the grammar of visual design**. 2.ed. London: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MUNDO sindical. **Negras ganham menos e sofrem mais com o desemprego do que as brancas.** [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.mundosindical.com.br/Noticias/42738,Negras-ganham-menos-e-sofrem-mais-com-o-desemprego-do-que-as-brancas>. Acesso em: 17 jun. 2024.

OLIVEIRA, Natália. Aluno da UFJF é detido suspeito de racismo: “não pego alimento de mãos negras”. **O Tempo**, Belo Horizonte, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/aluno-da-ufjf-e-detido-suspeito-de-racismo-nao-pegou-alimento-de-maos-negras-1.2863226>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MOREIRA, Ailton Pinheiro; LIMA, Ana Maria Pereira; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes. Memes Nego: o discurso racista (des)velado na composição multimodal. **Revista Abralín**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1888>. Acesso em: 17 jun. 2024.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

VASCONCELOS, Caé. PM pede “esclarecimento” a colégio por usar charges críticas à polícia em prova. **Ponte**, São Paulo, 5 setembro 2020. Disponível em: <https://ponte.org/pm-pede-esclarecimento-a-colegio-por-usar-charges-criticas-a-policia-em-prova/#:~:text=A%20Pol%C3%ADcia%20Militar%20de%20Natal,a%20real%20imagem%20da%20institui%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 17 jun. 2024.

VIEIRA, D.S. **Modo, modalidade e a representação de “escândalos do senado” em charges eletrônicas: os atos ilícitos praticados por Renan Calheiros e José Sarney no segundo mandato do presidente Lula**. São João del Rei: UFSJ, 2010.

Recebido em: 11 maio 2024.

Aceito em: 16 ago. 2024.